43ª Sessão Ordinária – 27/05/2025

Ato Solene para entrega de Moção de Aplauso ao 1º Sargento Sidiclei Silva e à Capelania da Polícia Militar do Estado do Acre, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à corporação e à sociedade acreana.

Vereador Matheus Paiva

Bom dia a todos, colegas parlamentares, público presente, imprensa, população que nos acompanha pelas redes sociais, pelo YouTube; Mesa, na pessoa do nosso Presidente Joabe Lira; meu amigo Leôncio Castro, vice-presidente; Polícia Militar; capelania da Polícia Militar, sejam bem-vindos à nossa Casa. Essa é a Casa do povo, é o Legislativo Municipal que hoje abre as portas para vocês e é com grande satisfação e honraria que subo nessa tribuna hoje para homenageá-los pelos excelentes serviços prestados a todo o nosso Estado do Acre, o policiamento e, principalmente, com o excelente trabalho que a capelania realiza para todos os militares do Estado do Acre.

A capelania tem exercido um papel fundamental no apoio espiritual e emocional aos nossos valorosos policiais militares que enfrentam diariamente os desafios de proteger a sociedade. Em meio a tantas dificuldades, pressões, é o trabalho da capelania que muitas vezes oferece acolhimento, escuta e orientação. Meu amigo, capelão Sidiclei Silva, receba aqui não apenas esta honraria formal, mas o reconhecimento sincero de toda a população de Rio Branco. Sua dedicação vai além da fé, ela toca vidas, fortalece famílias e inspira esperança. Que esta Moção seja um símbolo da nossa gratidão e respeito ao trabalho silencioso, mas poderoso, que a capelania realiza dentro da corporação e em toda a nossa comunidade.

Muito obrigado. Que Deus continue abençoando a capelania, a Polícia Militar, a toda nossa Casa da Câmara Municipal de Rio Branco, nossos servidores, nossos parlamentares e a toda a população de Rio Branco. Muito obrigado.

Orador: 1º Sargento Sidiclei Silva de Araújo – Capelão da Polícia Militar do Estado do Acre

Bom dia, senhoras e senhores. Na verdade, o meu tempo, vou deixar um pouquinho a mais para a Coronel Alexandrina, que ela vai fazer, fez um excelente discurso aqui e ela vai falar um pouco mais sobre a capelania. Eu gostaria de fazer um momento. O capelão, sem oração, não é capelão, né? Então eu gostaria de convidá-los, se os senhores nos permitirem, a realizarmos uma oração. Esse vai ser meu ato. Eu gostaria que todos ficassem de pé, claro, respeitando aqui todas as religiões aqui professadas. Quem não quiser participar, também não é necessário participar, mas você que está aqui pedir que o Senhor abençoe a vossa presidência, a gestão de todos aqui enquanto vereadores. E eu peço que você curve a sua fronte comigo, curve a sua cabeça, eleve ao Senhor a sua melhor oração nesta manhã.

"Senhor Deus e maravilhoso Pai, apresento a ti, Pai, esta Câmara Municipal, pedindo, Pai, a tua graça sobre cada vereador, cada homem e mulher, Pai, que trabalha neste lugar. Te pedimos, Pai, a tua proteção. Te pedimos que o Senhor venha de forma especial abençoar, Pai, esta Casa, que é a Casa do povo, e a Casa do povo é a tua Casa. Senhor, acampa os anjos que são os nossos serviços sobre este lugar, trazendo paz, saúde e alegria. Senhor, que aqui sejam tomadas as melhores decisões, Senhor Jesus, através da Tua Palavra. Te peço, Senhor, abençoa, Pai, de forma sobrenatural, cada vereador, e que o Senhor venha estar conduzindo, Pai, da melhor forma possível, Pai, as suas famílias, trazendo paz, saúde e alegria. É o que te pedimos, em nome de Jesus. Amém". Dê uma salva de palmas ao Senhor.

Presidente Vereador Joabe Lira

Dando continuidade, agradecer ao nosso sargento Sidiclei pela oração. É sempre importante estar buscando direcionamento de Deus. Concedo agora a palavra à Tenente-Coronel Marcilene Alexandrina Chaves. Vossa senhoria dispõe do tempo de cinco minutos.

Oradora: Tenente-Coronel Marcilene Alexandrina Chaves

Excelentíssimo Senhor Presidente dessa Casa Legislativa, Joabe Lira, toda a Mesa, que cumprimento a todos os vereadores, os amigos, os irmãos. A gente vem aqui em nome também da Comandante-Geral, a Coronel Marta Renata, que já pediu para estender os seus cumprimentos e bom dia a todos. Com profunda gratidão e o senso de missão que, nessa manhã, represento a Capelania da Polícia Militar do Estado do Acre, ao recebermos esta honrosa moção de aplausos concedida por esta digna Câmara Municipal de Rio Branco. Essa homenagem, ela reconhece não apenas o trabalho de um grupo, mas a essência de uma missão que transcende fardas e fronteiras, que é cuidar da alma, oferecer apoio espiritual, conforto emocional e a orientação ética aos valorosos homens e mulheres que integram a Polícia Militar, bem como aos seus familiares e à sociedade acreana.

A Capelania Militar é, antes de tudo, um serviço humanitário. Atuamos nos momentos mais difíceis, nas despedidas, nas tragédias e lutos, mas também nos momentos de formação, nos momentos de celebração e fortalecimento da esperança. Em cada palavra proferida, oração feita ou visita realizada, levamos a mensagem de fé, amor ao próximo e dignidade humana. Este reconhecimento, ele nos estimula muito a seguir adiante, convictos de que a nossa presença é essencial para fortalecer o espírito daqueles que diariamente dedicam suas vidas à segurança, à segurança pública e ao bem-estar da população.

Agradecemos, de forma especial, a esta Casa, por valorizar a dimensão espiritual e a atuação policial, ao conceder esta moção de aplauso. Este gesto reforça a importância de políticas públicas que promovam não apenas a segurança física, mas também a saúde emocional e espiritual dos nossos profissionais de segurança. Reitero aqui, em nome da Capelania e da PMAC, o compromisso de continuar servindo com excelência, ética e amor para a glória de Deus e o bem da sociedade.

Que Deus abençoe a Polícia Militar, essa Casa Legislativa e todo o povo rio-branquense e acreano. Muito obrigada!

Presidente Vereador Joabe Lira

Neste momento, o Vereador Matheus Paiva fará a entrega das moções. Por favor, vereador.

(Entrega das moções).

Convido os vereadores para que nós possamos fazer agora a foto oficial.

Quero, mais uma vez, parabenizar o Vereador Matheus Paiva pela propositura da moção. Parabéns a toda a Polícia Militar do Estado do Acre, Corpo de Bombeiro, pelos relevantes serviços que tem prestado à nossa comunidade. Essa Casa Legislativa tem o compromisso de continuar apoiando as ações de todos vocês e sempre estaremos de portas abertas para recebê-los. Mande um abraço também para a nossa comandante e diga que nós estamos aguardando também a presença dela aqui. Obrigado.

43ª Sessão Ordinária – 27/05/2025

Tribuna Popular – Solicitada pela Vereadora Elzinha Mendonça

Tema: Violência contra a mulher, aumento do feminicídio em Rio Branco e falta de políticas públicas para as mulheres em Rio Branco.

Presidente Vereador Joabe Lira

Dando continuidade, neste momento, destinamos espaço da sessão para uso da Tribuna Popular, conforme disposto no artigo 202 do Regimento Interno. A tribuna foi solicitada pela Vereadora Elzinha Mendonça e tem como tema: violência contra a mulher, aumento do feminicídio em Rio Branco e falta de políticas públicas para as mulheres em Rio Branco.

Cumprimentamos as inscritas, a senhora Giovanna do Nascimento Castelo Branco, a senhora Tatiana Carla Almeida Martins e a senhora Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues de Sousa. Conduziremos o ato da seguinte forma. As inscritas farão uso da palavra e hoje, excepcionalmente, não teremos espaço para os vereadores se manifestarem, porque temos ainda... Combinado, vereadora?

Vereadora Elzinha Mendonça

Questão de Ordem, Senhor Presidente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Questão de Ordem, vereadora.

Vereadora Elzinha Mendonça

Senhor Presidente, acredito que, dessa forma, a gente perde a oportunidade de debater um assunto importante. Eu sei que tem muita gente lá fora, mas eu gostaria que mantivesse o rito, como é, de fato, acontece a Tribuna Popular.

Presidente Vereador Joabe Lira

Pode ser, mas com a condição de todos os vereadores assumirem o compromisso de ficar até o final da sessão.

Pela Ordem Vereador Matheus Paiva

Presidente, eu acredito que, se cada vereador cumprir o seu tempo, de acordo com o estipulado para cada um, dois minutos, dá para todo mundo falar, sim. É um tema importante. Quando a Vereadora Elzinha marcou essa Tribuna Popular, com certeza que ela não sabia que teria essa manifestação. Então, ela não pode ser prejudicada, a tribuna não pode ser prejudicada por causa disso. Cada um cumprindo o seu tempo de acordo com o estipulado, todo mundo consegue falar direitinho. Obrigado.

Presidente Vereador Joabe Lira

Tá bom, vereador. Então, como todos os vereadores assumiram o compromisso de ficar até o final da sessão.

Pela Ordem Vereador Fábio Araújo

Somente para solicitar de Vossa Excelência que cumpra o Regimento, com relação à Tribuna Popular. E com relação à permanência dos vereadores, eu acredito que cada um é responsável pelo seu mandato. Então, a questão de horário, a questão dos nossos amigos que estão aí na greve não impede a sessão de ocorrer, conforme o Regimento Interno dessa Casa e conforme também a Resolução da nossa Tribuna Popular.

Presidente Vereador Joabe Lira

Obrigado, vereador. Então, vamos abrir espaço para os vereadores também. As inscritas farão uso da palavra e logo após abriremos espaço para manifestação dos vereadores presentes, que podem manter a inscrição através do grupo de WhatsApp. Concedo agora a palavra à senhora Tatiana Carla Almeida Martins. Vossa senhoria dispõe do tempo de cinco minutos.

Oradora: Senhora Tatiana Carla Almeida Martins

Bom dia a todos e a todas aqui presentes. É um prazer, uma satisfação estar aqui. Agradeço muito à Vereadora Elzinha. Cumprimento a todos os vereadores aqui, na pessoa dela. Peço licença para cumprimentar, na pessoa dela, para a gente economizar aqui o tempo, né, porque isso aqui é curto. E agradeço a presença das minhas colegas também que estão aqui presentes.

O Conselho Estadual de Direitos da Mulher veio pedir esse espaço neste momento aqui e teve essa colaboração do mandato da Elzinha, que nós agradecemos bastante, em razão do aumento do feminicídio em Rio Branco. Não é novidade, sabemos que o

nosso estado sempre alavancou os primeiros lugares, um triste ranking que nós estamos sempre liderando aí a nível nacional. E isso é muito triste, não é uma coisa de se orgulhar, é uma preocupação gigantesca que nós temos. Mas, antes de iniciar a minha fala, vou fazer só uma breve explanação, peço a atenção dos senhores, em relação à definição jurídica de feminicídio. O feminicídio é o assassinato da mulher por ela ser mulher na condição de mulher. Não é um acidente de trânsito, ela não é morta por causa do tráfico, ela não é por um assalto, não é uma doença. É uma pandemia que está acontecendo nos dias de hoje, acho que eu posso assim designar. Porque o que está acontecendo, as mulheres estão sendo mortas dentro de suas casas, no lugar onde elas deveriam estar seguras, né. Não é um assassinato inevitável. A doutora Patrícia Rego sempre diz que ela é o ápice duma escalada, é como uma escada, nunca começa, pelo menos quase nunca começa, com o assassinato em si, sempre se inicia com uma violência, sempre se inicia com o machismo gigantesco dentro do seu lar, dentro dum casamento falido e violento. Então, em razão dessa escalada existir, é dever dessa Casa estar buscando políticas públicas pra se evitar que essa violência atinja esse ápice, né, que é o feminicídio, que culminem nesse feminicídio. Então eu ousei trazer aqui aos senhores algumas estatísticas, a qual eu vou demonstrar aqui bem brevemente, gostaria que os senhores acompanhassem. Pode passar (slides). Então, eu trouxe aqui os índices, porque eu vejo direto, os jornais noticiando de forma um pouco, um pouco não, muito equivocada que o feminicídio caiu no estado, né. Mas se vocês observarem as tentativas do feminicídio, que atingiu o seu ápice em 2021, com 7.5, tá. A cada mil habitante, nós estamos atingindo novamente 2024 7.3, tá, isso de tentativas. Então, por mais que o feminicídio consumado não tenha ocorrido, a tentativa ocorreu, a facada ocorreu, ela só não morreu, mas ela quase morreu. Porque é tentativa, não é lesão corporal. Eu estou falando de tentativa, ou seja, ela quase morreu, tá. Então, eh, as tentativas observem que aumentou regionalmente também ali no Baixo Acre. Aí passa novamente por gentileza. Aí quando você pega no recorte de Rio Branco o feminicídio aumentou. Observem que de 2018 a 2024 houve sim um

aumento. Então tem uma gradação que está aumentando. Então pela média nós estamos aumentando o número de feminicídios consumados em Rio Branco. Apesar de em 2022 não ter ocorrido nenhum aqui na cidade, ocorreram em 2024 e em 2025, tá. Nós nos últimos seis meses já ocorreram seis. Pode passar (slides). Gente, eu trouxe os rostos das moças que foram assassinadas aqui pra vocês observarem que elas não são números, elas são pessoas, tá? Que elas foram assassinadas. Um feminicídio que ocorre de forma desnecessária. Seis feminicídios em Rio Branco só o ano passado, seis feminicídios em Rio Branco só ano passado. E esse final de semana quase que acontece outro aqui em Rio Branco. A moça estava dormindo, levou uma facada na cara. Dormindo dentro do seu lar por quem prometeu ama-la e respeitá-la. Pode passar (slides) mais uma vez por gentileza. Esses seis assassinatos ocorreram da Luzia, da Kétlen, da Paula Gomes, da Márcia Maria, da Joicilene, da Geovana, eu trouxe esses dados aqui pra vocês saberem quem elas são, porque elas não são só números, elas são pessoas, elas tinham pessoas que amavam elas, isso aqui não é só mulheres, aqui tem criança que ficou órfã porque essa mulher morreu e o pai foi pra cadeia. Então vai causando uma avalanche de consequências na nossa sociedade, na nossa cidade. Porque nós vamos criando, eh, órfãos do feminicídio. Geralmente esse feminicídio ocorre na frente das crianças, elas presenciam o pai tirar a vida da própria mãe. Que adultos vocês acham que ela vai crescer? Que tipo de ser humano nós estamos criando, com isso acontecendo dentro dos lares? Pode passar (slides) mais uma vez. Eh, em 2025, esse ano a Janice 9 de abril de 2025 morreu, ela foi assassinada por quem prometeu a ama-la. A Iara foi linchada porque acharam que ela tinha matado próprio filho. Isso é uma consequência de uma violência institucionalizada, eh, já normalizada dentro da nossa sociedade, foi tão normalizado que, ah, vamos linchar. Nós normalizamos a violência contra a mulher. Vocês estão entendendo a gravidade? Que isso ficou trivial, frívolo pra sociedade? Pode passar (slides). Ah tá. Ah, teve quase um, quase mais um aconteceu, né? Que esse ano não foi aqui em Rio Branco, eh, é uma empresária em Cruzeiro do Sul, mas eu trouxe, mas eu deveria até ter substituído pra

essa desse final de semana. Pode passar (slides) mais uma vez. Então senhores, o que vocês como parlamentares podem fazer pra ajudar nessa situação. Nós trouxemos aqui algumas situações em que vocês poderiam estar colaborando com a gente, rompendo o ciclo da violência. Porque enquanto não adianta... “Ah vamos criar uma pena mais alta”. Nós temos a maior pena do Código Penal, que é o feminicídio. São 40 anos, já aumentamos a pena. Vocês acham que o cara quando está com a faca pra matar a mulher ele vai falar assim: “Ah não, aumentou pra 40, vou matar não”. Não traz efeito nenhum isso. O punitivismo nunca foi solução. Eh, o que a gente precisa é romper a dependência econômica, com criação de creches, porque não adianta nada ficar fazendo esses cursos lindos, maravilhosos, eu sei que eu ultrapassei, mas já tô encerrando, tá? É o último slide. Não adianta fazer esses cursos lindos, maravilhosos de empoderamento feminino, se a mulher não tem onde deixar os filhos, gente. A maioria deixa de ir aos cursos porque não tem onde deixar as crianças, nós não temos creche em Rio Branco. Não temos. E a isenção da passagem também é necessária. Eu peço que vocês façam algum projeto de lei nesse sentido porque muitas deixam de ir porque não tem o dinheiro nem da passagem pra fazer o curso. Ela tem que fazer o curso, o estado oferece o curso, mas ela não consegue ir porque ela não tem como ir. Ela não tem dinheiro pra ir, ela depende do cara que está violando o corpo dela pra ir. Então a gente não consegue romper um ciclo porque a gente não consegue fazer com que a mulher faça o curso, se profissionalize, saia e rompa o ciclo da violência, porque ela olha pra minha cara e fala: “Doutora...”, eu sou advogada, né. “Doutora, como é que eu vou pagar meus boletos na segunda-feira se o meu marido for preso”? E eu vou responder o quê? Eu não vou pagar; o senhor vai, né? Então a gente precisa romper a dependência econômica, a dependência emocional, precisamos de psiquiatras, de psicólogos. A minha funcionária doméstica está desde novembro de 2023 esperando consulta com psiquiatra e não tem profissional. Toda vez que faz essas campanhas desses movimentos no estado, que chama lá, teve no... eu vi noticiando no jornal, não sei quantos mil atendimentos, eles foram... é tudo maquiagem gente. Sabe, eles foram

atendidos pelo quê? Eu estou apresentando aqui uma denúncia. Eles foram atendidos por clínicos gerais, não tinha psiquiatra nenhum atendendo lá. Era tudo mentira. Eles saíram de lá com um encaminhamento que eles já tinham. É um absurdo isso. As mulheres precisam desse atendimento, porque se ela não se fortalecer, se ela não se fortalecer enquanto ser humano, ela não vai conseguir romper o ciclo. Porque o cara, eu brinco que ele não chega dando uma "voadeira" no dia da lua de mel não, na lua de mel ele é maravilhoso, só que daí ele vai minando a mulher ao longo dos anos. Nenhuma mulher gosta de apanhar. Só que ele chega lá e fala assim: "Ah, nossa, você é burra hein? Você não conseguiu fazer isso sozinha"? E aí vai e vai. "Nossa, você não sabe dirigir hein? Mulher no volante perigo constante. Nossa você não consegue fazer nada sem mim, hein? Nossa, eu preciso fazer tudo pra você porque você não consegue fazer sozinha". E ela vai acreditando que ela depende desse homem emocionalmente, espiritualmente e ela fica na dependência. Às vezes o pastor também não ajuda, fala que joelho no chão e oração faz edificar, né? Enfim. **(Presidente Vereador Joabe Lira: Peço a senhora que conclua, tá?)**. A desinformação também, instituir campanhas educacionais e cobrar a Lei Maria da Penha nas escolas municipais. A lei já exige isso desde 2021. Não tem uma única escola municipal aqui nessa cidade, uma única, que tenha instituído a Lei Maria da Penha nas escolas. Nenhuma fez a semana de combate. Fez uma palestra, uma palestra. Não fez a semana de combate e nem institucionalizou isso dentro da matriz curricular, que é o que prevê a lei, não fez. Há também uma escassez para viabilizar verbas para abrigos, assistência social, psicológica e jurídica, além de programas de reinserção dessas mulheres no mercado de trabalho. Então, a gente precisa que isso seja realizado. Nós precisamos dos grupos reflexivos também, e isso é uma cobrança que vossas excelências necessitam fazer e cobrar do município.

Eu agradeço imensamente, eu tinha muito mais coisas para falar, acho que eu não me programei direito, e advogada e mulher juntos, vocês já sabem, a gente fala mesmo. Muito obrigada a todos e tenham um bom dia.

Presidente Vereador Joabe Lira

Obrigado. Dando continuidade, concedo a palavra agora à senhora Maria do Perpétuo Socorro. Vossa senhoria dispõe do tempo de cinco minutos.

Oradora: Senhora Maria do Perpétuo Socorro

Bom dia. Bom dia. Eu peço licença aqui à Mesa para cumprimentar a todos, em nome da Vereadora Elzinha. A Vereadora Elzinha já está no seu segundo mandato, é isso? Terceiro. Oh, que maravilha! É sempre muito bom ter mulheres aqui no parlamento. Quero cumprimentar também minhas colegas e todos os servidores.

Antes da minha fala, e como aqui tem mulheres e aí fora uma quantidade de mulheres, eu quero compartilhar com vocês uma experiência que hoje é a primeira vez que estou saindo após os 15 dias, me submeti a uma cirurgia para retirada de um câncer de tireoide, e isso se deu graças ao autocuidado. Então, quero compartilhar com todas as mulheres a necessidade do autocuidado. O câncer de tireoide é o quinto em incidência no país e a gente sabe que o diagnóstico precoce salva, né? Então, eu estou aqui graças a isso. Exato, e é muito comum, e sempre quando eu falo, eu também já me submeti a essa cirurgia. É uma cirurgia muito simples, não há de ter medo, mas a gente tem que ter medo do avanço, né? Então, é isso.

Bom, quem ama não mata. Eu acho que vocês já ouviram falar essa frase várias vezes. Sempre que se fala em feminicídio, a gente fala nisso. Mas essa frase, eu lembro dela quando eu tinha 13 anos, e talvez muitos de vocês aqui não recordem de um caso emblemático que surgiu aqui, que surgiu no país em 1976, que foi a morte de uma mulher famosa, uma mineira. Vocês sabem que existe essa tradição da família mineira que a mulher casa, tem filhos e vive feliz para sempre. Então, ela era Ângela Diniz, ela foi assassinada não pelo marido, pelo marido ela separou, perdeu a guarda dos filhos, e logo depois ela conheceu uma outra pessoa. Então, ainda em estágio de lua de mel, ele subtraiu a vida dela. Isso foi em 1976, eu tinha 13 anos, e eu lembro muito disso, e recordo também quando eu perguntava, naquela época, não tinham os meios de comunicação que tem hoje, então, a gente corria para assistir ao Jornal Nacional ou

saía nas revistas, né? E eu perguntava para a minha mãe: mãe, mas por que estão dizendo que ela é a pantera de Minas? Por que estão dizendo que parece que esse homem, em última análise, poderia subtrair a vida dela? O tempo passou. Já faz muito tempo, então, como estou falando, isso já se apagou, mas foi um divisor de águas do feminicídio, porque, no primeiro júri, o agressor, o homicida, na época não existia o feminicídio, então, ele pegou uma pena de menos de dois anos, e a defesa dele alegou a legítima defesa da honra. A legítima defesa da honra é assim: quando a vida da mulher não tem nenhum valor, mas o que tem valor é a suposta honra do homem. Nisso, os movimentos feministas levantaram a voz, fizeram um grande movimento em Minas Gerais, em agosto de 1980, e ele foi levado a novo júri, houve um recurso e ele foi levado a novo júri, e aí ele pegou uma pena de 15 anos. E essa legítima defesa da honra, isso estou falando lá de 1976, e em 2015 tivemos a lei do feminicídio, que alterou o Código Penal, e, em 2021, um partido político entrou no STF, ingressou com uma ação no STF, para que essa tese muito utilizada nos tribunais, nos casos de feminicídio, para que essa tese fosse derrubada. E foi. Graças a Deus! Porque todas as vezes que você leva o nome da mulher, principalmente em um julgamento, em que você a coloca, você coloca a mulher em uma situação de inferioridade por questões de estereótipo, por questões pessoais mesmo, você está fazendo o quê? Você está fomentando a violência contra a mulher, você está fazendo um discurso de ódio contra as mulheres, você está cada vez diminuindo o espaço das mulheres.

Então, a legítima defesa da honra nada mais é do que reduzir a mulher àquilo que ela não é. Uma vez que a nossa Constituição, todos sabem, não precisa ficar falando, mas a nossa Constituição, ela prevê a igualdade entre homens e mulheres. Ela tem lá o princípio da dignidade humana. Então, o princípio à vida, o direito à vida. Isso se sobrepõe a tudo.

Então, essa tese, quando ela foi derrubada, foi um grande avanço! Foi um avanço tardio, mas foi brilhante. Então, eu venho aqui, eu escrevi algumas coisas, mas eu nem vou ler, nosso tempo é curto e acho que a mensagem que temos que passar é que nós

todos, nessa Casa, nós somos instrumentos de pacificação social. Estamos aqui, lá fora tem pessoas exercendo o seu direito de protestar, nós estamos aqui falando para os senhores e as senhoras, e, certamente, nós plantamos uma sementinha em tudo aquilo de bom que nós fazemos.

Então, o compromisso dessa Casa, para que a gente perceba e que a gente avance em todas as pautas onde se faz necessário reconhecer a evolução da mulher no mundo, a evolução da mulher rio-branquense, que é incrível, não se justifica a gente em um estado onde todo mundo se conhece, é uma cidade, Rio Branco ainda é uma cidade pequena, o estado do Acre ainda é um estado muito pequeno, para a gente não constar, para a gente sair desse triste ranking de liderar o índice de feminicídio.

Os senhores são a grande liderança dessa cidade. Vocês representam a sociedade acreana. Nós precisamos entender isso e, ao entender, nós temos a obrigação e o compromisso de votar em pautas onde se faz necessária a presença feminina. Não se justifica uma casa como essa com um número diminuto de mulheres representando outras mulheres. Mas que, já que é assim, que os homens que aqui estão, que possam representar todas as mulheres acreanas. Nós precisamos entender isso. Muito obrigada.

Presidente Vereador Joabe Lira

Dando continuidade, concedo agora a palavra à senhora Tatiana Carla. Não, não, é a Giovana. Perdão. Giovana do Nascimento Castelo Branco. Vossa senhoria dispõe do tempo de cinco minutos.

Oradora: Senhora Giovana do Nascimento Castelo Branco

Bom dia. Bom dia a todos e a todas. Eu sou a Giovana, presidente do Conselho Estadual dos Direitos das Mulheres. Cumprimento a Mesa, na pessoa da nossa querida Elzinha, à qual eu agradeço por ter nos cedido esse espaço de fala sobre um assunto

muito importante: o aumento de feminicídio, de violência contra a mulher no Município de Rio Branco.

A Tatiana trouxe as estatísticas para vocês, a Socorro falou sobre o empoderamento mais das mulheres, e eu venho pedir a vocês que encampem essa campanha junto com o CEDIM. O CEDIM está à disposição dessa Casa, está à disposição da prefeitura, mas a gente precisa ter políticas públicas eficazes, que realmente funcionam. Vocês precisam começar a visitar os CREAs e os CRAs para ver como está funcionando. Será que está funcionando de maneira correta? Vamos visitar a Casa Rosa Mulher, que agora estão querendo transformá-la em um CRAs de mulher. Uma casa que é exclusivamente de apoio às mulheres vítimas de violência, onde, de qualquer forma, ou bem ou mal, elas encontram algum recurso ali. Elas encontram com quem conversar, uma psicóloga ou uma assistente social. Tem cursos, mas transformar a Casa Rosa Mulher em um CRAs, será que isso vai ajudar a diminuir esse grande índice de feminicídio que tem?

Rio Branco está com seis feminicídios do ano passado para cá. É muita coisa. Por isso que isso chamou a atenção do Conselho. A gente avançou muito no estado, mas a gente precisa... Rio Branco é para dar exemplo para os outros municípios. Rio Branco não tem OPM. O que é OPM? O Organismo de Política para as Mulheres. Nós não temos OPMs nomeadas, que são aquelas pessoas que é para cuidar da política para a mulher. Política para a mulher não é dar, no dia da mulher, no 8 de março, flores, não é dar um chocolate. É ter políticas mesmo eficazes que elas possam ir e encontrar, onde, quando elas sofrem uma violência, elas tenham o apoio necessário. Isso, dentro da Cidade de Rio Branco, nós não estamos tendo, infelizmente. Nós temos que brincar de fazer política para a mulher, porque a mulher não morre de brincadeira, ela morre de verdade.

Então a gente precisa realmente que as coisas comecem a avançar na nossa capital com relação à mulher. Mulher não é só pra gente ser vista, como a gente vê muitas

vezes, e até falo e brinco às vezes, todo partido coloca a mulher em primeiro lugar quando quer que ela venha para o partido, quando quer que ela saia candidata, mas quando é para dar apoio para a candidatura daquela mulher, aí não, aí eu vou colocar o homem. Aquela mulher ali, por mais empoderada que ela seja, por mais competente que ela seja, ela sempre fica em segundo, terceiro lugar. E a gente tem que parar com isso. Nós, mulheres, precisamos aprender a votar em mulher. Mas votar em mulher que me representa e não mulher por ser mulher, porque a gente também tem que considerar que tem mulher mais machista do que muitos homens, infelizmente. E a gente precisa começar a colocar nossa causa mesmo na frente.

Quando uma mulher procura uma delegacia, ela já está muito ali... Muitas vezes ela nem quer ir, mas ela é obrigada a ir, porque ela não aguenta mais apanhar. Mas muitas vezes ela prefere apanhar do que ela ver o filho passar fome. Por isso que é importante a causa econômica na vida daquela mulher. O estado tem que dar condições, a prefeitura tem que dar condições, o município tem que dar condições.

Para vocês terem uma ideia, o único município que não tem OPM é a capital, que é Rio Branco e Manoel Urbano. Os outros todos os outros prefeitos já nomearam as suas OPM. Quando não tem a nomeação da OPM, que é vinculada ao gabinete dele, eles criaram Secretaria da Mulher, às vezes uma Secretaria da Mulher vinculada a outra Secretaria, mas criaram, só que em Rio Branco ainda não tem. Uma hora eles dizem que é departamento, outra hora dizem que é OPM, outra hora dizem que é uma diretoria, mas a gente procura no Diário Oficial e não tem ninguém nomeado. Então, só é da boca para fora.

Então, a gente vem pedir muito de vocês que nos ajudem nessa campanha, que nos ajudem nessa política, que nos ajudem a sensibilizar o prefeito que política para a mulher não é só ele estar lá dando parabéns para ela, não; que ele precisa realmente fazer a política para a mulher acontecer; ele precisa realmente dar apoio àquelas mulheres que estão necessitando daquele apoio naquele momento.

Então, o Conselho está à disposição não só da prefeitura, mas à disposição de vocês. Está com quatro ofícios que eu mando para o prefeito, pra gente sentar pra discutir política para a mulher, e até hoje nós não tivemos resposta. Então, eu acho que vai ser preciso a gente ir lá, sentar numa cadeirinha e dizer: eu só saio daqui quando V. Exª me atender, porque, olhe, nesse ponto aí nós somos ferrenhas, né Socorro? Aquela velha história: água mole em pedra dura, tanto bate até que fura? É desse jeito que o Conselho faz, porque foi assim que o Conselho conseguiu sensibilizar o governador Gladson Cameli a criar novamente a Secretaria de Política para as Mulheres.

E a gente precisa que Rio Branco tenha uma Secretaria de Política para as Mulheres Municipal. A Semulher sozinha não dá conta da política total do estado, por mais que ela queira. A política para a mulher é transversal, ela transita em todas as secretarias, secretaria de saúde, de educação, de assistência, em todas. Então, todo mundo faz política para a mulher. Agora, ele precisa destacar e dizer o que a educação faz, o que a assistência faz, para que a gente possa realmente fortalecer aquelas mulheres, não só a mulher que é vítima de violência, mas todas as mulheres do nosso Estado.

Então, era esse o recado que o Conselho queria passar para vocês. Espero que a gente sensibilize vocês, estamos à disposição e queremos que vocês nos ajudem aqui a sensibilizar o nosso prefeito, que ele crie a Secretaria da Mulher de Rio Branco, que ele possa acabar com essa história de querer transformar a Casa Rosa Mulher em um CRAS. Se ele quer um CRAS de mulheres, por que ele não faz? “Ah, porque vem recurso”. Tem recurso no Suas para criar, para construir, então vai atrás, mas não fique querendo transformar uma coisa que já tem em um CRAS. Então, vamos fazer as duas coisas, que Rio Branco ganha mais. Então, a gente precisa fortalecer isso, gente. Muito obrigado pelo espaço, muito obrigado pela fala e espero contar com vocês.

Presidente Vereador Joabe Lira

Obrigado, senhora Giovanna. Dando continuidade, agora os vereadores inscritos farão uso da palavra. Cada vereador dispõe do tempo de dois minutos. Com a palavra, a Vereadora Elzinha Mendonça.

Vereadora Elzinha Mendonça

Bom dia, Senhor Presidente. Bom dia aos demais edis. Cumprimento a todos, em nome da Vereadora Lucilene Vale. Quero cumprimentar todos os servidores da Casa, as pessoas que estão na galeria, os servidores da educação que estão ali fora. Quero cumprimentar de forma muito especial a todas as mulheres que sofrem algum tipo de agressão, que sofrem violência doméstica. E eu quero cumprimentar também e dizer que vocês são bem-vindas. Socorro Rodrigues, Giovanna, a doutora Tatiana, que se ausentou, mas todas as mulheres que têm uma participação nessa construção tão importante dessas políticas públicas. E falar desse tema, para mim, é de muita responsabilidade, de muita sensibilidade. E enquanto vocês estavam falando ali, eu lembrando, toda vez que eu subo na tribuna, que a gente vai falar sobre violência doméstica, eu me encontro dizendo que eu venci o ciclo, né? Mas, de repente, eu fico pensando: gente, a gente fica sequelada. Se eu disser que não sou sequelada, vou estar mentindo, Socorro. Hoje, depois de vencer esse ciclo de violência, eu não deixo mais, não, ninguém pisar nos meus calos. Mas foi muito difícil, muito difícil. Hoje, eu acredito que Deus me deu oportunidade de poder sim estar ajudando, contribuindo, eh, dentro dessa política. E aí essa Tribuna Popular, ela tem uma importância muito grande, porque a Câmara Municipal ela tem se manifestado muito responsável; a Câmara Municipal tem se manifestado de forma sensível, apesar de, eh, 21 vereadores só ter um número muito pequeno de duas mulheres. No entanto os vereadores tem se mostrado com esse comprometimento. E eu quero dizer pra vocês que nós estamos aqui, eu estou... peço licença, Senhor Presidente, pra dizer que nós estamos de portas abertas sim pro diálogo, pra essa construção, a gente sabe que violência doméstica é algo que tem; que é corriqueiro; feminicídio nem se fala, no entanto existe uma rede que ela precisa cada vez mais ser fortalecida. E esse fortalecimento ele só vem quando

a gente une forças, quando a gente une o Legislativo, o Executivo, a sociedade civil organizada, as pessoas que realmente elas querem por um fim no feminicídio. Eu não sei se foi a doutora Tatiana que falou que é uma pandemia realmente de violência doméstica e feminicídio. Eu acredito que a gente não pode desistir. Porque às vezes, Giovana, eu fico pensando tantas reuniões a gente se encontra por aí. Na verdade são personagens. Já finalizando, Senhor Presidente, são personagens que a gente sempre está vendo nos eventos. E às vezes a gente fica se imaginando, meu Deus, não avança como se a gente tivesse enxugando gelo! Não existe coisa acontecendo aqui mesmo na Câmara Municipal, projetos de lei que nós temos criado, agora precisamos cobrar essas implementações; essas execuções dos nossos projetos e não podemos desistir. Precisamos avançar: avançar no combate a violência doméstica, avançar pra que um dia nós possamos chegar numa tribuna ou em qualquer outro lugar e dizer: Rio Branco, Estado do Acre feminicídio zero.

Muito obrigada, Senhor Presidente. (Aplausos).

Presidente Vereador Joabe Lira

Obrigado, vereadora.

Com a palavra agora a Vereadora Lucilene Vale.

Vereadora Lucilene Vale

Bom dia a todos! Bom dia, Presidente! Quero aqui de uma forma muito especial cumprimentar todas as mulheres em nome da nossa, eh, amiga Vereadora Elzinha Mendonça.

E realmente falar sobre a violência contra a mulher é uma causa de uma grande relevância, né, aonde a gente convive todos os dias, né. Porque a violência doméstica ela não só é a morte, a violência doméstica ela é um geral, no qual às vezes as mulheres são oprimidas, são ali extinguidas todos os dias. E de uma forma muito

especial, eu quero falar também daquela violência que teve no Seis de Agosto há pouco tempo aonde àquela moça tão jovem foi assassinada pelo seu parceiro, né, de uma forma muito cruel e também até o próprio filho. Então a gente mulheres hoje nós mulheres temos que nos reunir, nos ajudar, nos dar a mão porque a gente sabe que tem milhões de leis pra mulher, mas essas leis não são exercidas. A gente sabe que são poucas exercidas, no qual a minha amiga falou que tem a Casa Rosa Mulher que ali é onde as mulheres procuram ainda um acolhimento, no qual é feito realmente o que eles podem fazer. Mas eu creio e acredito que venha ter uma mudança, né, porque a mulher ela precisa de cuidados, principalmente quando ela passa por violência doméstica e as mulheres todos os dias, né. Todos os dias nós mulheres passamos por violência doméstica, principalmente, eh, as agressões físicas, né, onde leva à morte porque o nosso Acre teve um índice de 2023 foi o estado que mais teve aliança doméstica, fora Alagoas, fora Espírito Santo. E eu creio que realmente a gente tem que fazer uma campanha, uma campanha que venha acontecer, né. E essas são as minhas palavras, né. Eu creio que realmente precisa mudar, a gente precisa se ajudar, a mulher ela também tem que ajudar, como a minha amiga falou também ali que a mulher ela é uma mulher, ela é mãe, ela é dona de casa, ela é cuidadora, ela é pra ir prum partido quando querem eleger, um partido pra levar ela pra uma chapa, pra fazer uma chapa, pra ajudar um partido, mas quando ela chega lá ela é esquecida, ela é patrolada, então no qual vem os homens, né, os famosos homens guerreiros. Não tenho nada contra, né, que são os nossos ajudantes também; são os nossos companheiros de dia a dia, mas a realidade da vida é essa. Eu creio sim, que essa realidade tem que ser mudada, a gente tem que realmente tratar de uma forma muito acolhedora, de uma forma especial e vim oferecer algo pra que essas mulheres venham sair dessas violências. Porque a mulher ela é violentada, mas ela não tem um apoio, ela não tem como ela se assegurar, ela não tem como ser cuidada, ela não tem aonde arrumar nenhum emprego, muitas vezes, pra ela poder sair dessa violência. Então ela sempre é obrigada a viver com esse tipo de violência. Então aqui eu deixo

aqui a minha a minha contribuição pra essa Casa, pra todas as mulheres aqui do nosso estado, nosso país, né, não só da nossa capital de Rio Branco, onde o nosso estado Acre hoje, ele tá sendo praticamente todos os dias a gente vê mulher violentada. E assim, eu acho muito triste por ser um estado tão pequeno, com tanta violência que a gente vê todos os dias acontecer, tá.

Meu muito obrigada. Que Deus abençoe a todos.

Presidente Vereador Joabe Lira

Obrigado, vereadora.

Com a palavra o Vereador Matheus Paiva, que dispõe também do tempo de dois minutos.

Vereador Matheus Paiva

Presidente, eh, me comprometi de querer respeitar o limite de dois minutos, então vou falar aqui, daqui mesmo.

Quero iniciar cumprimentando a todas as mulheres presentes. Mas fazer uma menção especial a minha amiga, colega de faculdade, de parlamento que eu tenho muito orgulho, Elzinha Mendonça, de ter a sua amizade e de ver a sua luta incansável para defender as mulheres, para fortalecer o direito das mulheres. E agorinha eu vi de que mulher deve votar em mulher, eu concordo em partes porque essa luta não é só das mulheres, essa luta é de todos nós, essa luta é minha como filho de uma mulher, como irmão de uma mulher, como esposo de uma mulher. É uma luta minha como vereador e principalmente uma luta minha como ser humano. Eh, essa Casa deve estar unida para juntos somarmos forças com as mulheres. Eu sei que esse parlamento é composto pela maioria de homens, mas essa luta é de todos nós. Então, minha amiga Elzinha Mendonça, mais uma vez parabéns pela iniciativa. Conte comigo, seu amigo

fiel, conte com meu mandato, e eu espero também contar com essa Casa Legislativa para juntos protegermos as nossas mulheres e lutar pelo direito delas.

Muito obrigado.

Presidente Vereador Joabe Lira

Obrigado, vereador.

Com a palavra o Vereador Leôncio Castro.

Vereador Leôncio Castro

Bom dia a todos! Bom dia, meninas! Tudo bem? Quero cumprimentar todas as mulheres aqui presentes na pessoa da autora da propositura, minha amiga Elzinha Mendonça, que aqui representa muito bem essa classe. Dizer que ela é a nossa Presidente, nós somos 20 vereadores que auxiliamos ela nesse sentido.

E sou autor, sou autor do projeto de lei já aprovado nessa Casa, que institui o auxílio aluguel social para mulheres vítimas de violência doméstica e que na semana passada eu estive na Casa Rosa Mulher e por minha surpresa a coordenadora da casa disse que eu fui o primeiro vereador homem a aparecer por lá nessa Legislatura. E ali eu fiquei abrilhantado com o trabalho prestado pelas aquelas mulheres com assistência e com carinho e com amor com que elas fazem o trabalho delas. E aí ela me colocou uma coisa que vocês chamaram atenção aqui. Ela disse: “Olha Leôncio, se 20 mulheres começa o curso somente cinco, seis termina porque a maioria não tem condições sequer de pagar o transporte coletivo”. São pequenas coisas que talvez a gente não olhe, mas que fazem toda a diferença. E aí essa Casa tem se demonstrado muito sensível no que se refere a políticas públicas para as mulheres. Eu vi aqui no slide que passou da doutora Tatiana que ela falou que foram seis vítimas de feminicídio. E uma é uma amiga de infância, minha amiga Joice. Eu chamava ela de “Jobilene”, minha amiga de infância que foi vítima de violência psicológica. E aí eu quero chamar atenção dos

senhores e das senhoras, que a violência psicológica ela não é só contra as mulheres, a violência psicológica elas existe contra todos. Homens e mulheres são vítimas de violência psicológica. E nada é feito por parte do Poder Público. E nada é feito parte do Poder Público. A deficiência de profissionais nessa área para auxiliar as vítimas é enorme. Enorme. E quase sempre é feito só o primeiro contato, não há continuidade. Infelizmente, o ser humano não entendeu que relacionamentos começam e relacionamentos acabam. As pessoas têm que aprender a aceitar. E aí é quando acontece a violência psicológica, que muitas vezes é mil vezes melhor pegar uma pisa das grandes do que sofrer violência psicológica. Ela afeta bem mais. Quero dizer às senhoras que o mandato do Vereador Leôncio Castro está à disposição, como esteve desde o início. E parabenizar os 21 vereadores dessa Casa, porque eu acredito que essa Casa está sendo muito sensível a todas as causas que se referem às mulheres. Muito obrigado.

Presidente Vereador Joabe Lira

Obrigado, vereador.

Com a palavra agora o Vereador Zé Lopes.

Vereador Zé Lopes

Muito bom dia, Senhor Presidente, nobres colegas! Quero cumprimentar todos os presentes, nas pessoas da Tatiana, da doutora Socorro, da Giovanna, da Ana Maria e da Maria Clariana. Quero dar parabéns para a Vereadora Elzinha por ser uma autêntica militante dessa causa que é tão importante. Infelizmente, num estado como o nosso, que ano após ano bate recorde, um recorde terrível de violência contra as mulheres, de feminicídio, essa causa precisa de vigilância e de apoio constante.

Por causa disso, em parceria com o Tribunal de Justiça, com a doutora Andreia, eu apresentei o projeto de lei que cria grupos reflexivos e responsabilizantes para autores de violência doméstica e familiar contra a mulher. Esse PL teve o apoio e teve votação

unânime pela aprovação aqui na Câmara, não tem 15 dias. Ele está aguardando sanção do nosso prefeito Sebastião Bocalom.

Então, eu conto com o apoio e com a vigilância de todos vocês para que o prefeito sancione essa lei e, depois de sancionar, para que ele viabilize a criação desses grupos com os próprios profissionais que trabalham na assistência social da Prefeitura. Essa é uma pauta muito importante que a gente precisa estar vigilante para que as medidas efetivas sejam realmente implementadas.

Quero também parabenizar a Vereadora Elzinha, porque ela reapresentou, no início desse ano, o projeto de lei que proíbe agressores que ainda não cumpriram integralmente suas penas de trabalharem na prefeitura. Então, essa votação também foi unânime e, dessa vez, né vereadora, o nosso prefeito sancionou e a lei agora vai surtir efeito. Então, eu quero dizer para vocês: contem comigo nessa causa. Eu estou aqui lado a lado com a Vereadora Elzinha e com tantos outros vereadores que também acreditam que a gente precisa muito melhorar a atenção e o cuidado com as nossas mulheres. Muito obrigado.

Presidente Vereador Joabe Lira

Muito obrigado, vereador.

Com a palavra agora o Vereador André Kamai.

Vereador André Kamai

Bem, vou falar daqui mesmo. Bom dia a todas as pessoas que estão aqui. Bom dia aos companheiros que vieram aqui e trouxeram esse debate, a Vereadora Elzinha que apresentou esse requerimento e eu queria apenas fazer uma saudação a vocês e dizer que essa Casa tem mudado um pouco o seu procedimento nessa relação. A Vereadora Elzinha é testemunha disso. Não foi à toa que o prefeito sancionou o projeto que ele mesmo vetou na legislatura passada. É porque ele sabe que a correlação de forças

dessa pauta aqui dentro mudou e que se mandasse para cá um veto ele seria derrubado, porque agora há um comprometimento dessa legislatura de a gente, de fato, enfrentar as questões importantes, com relação às mulheres e, sobretudo, às mulheres vítimas de violência, aliás, a toda a população vulnerável que a gente tem aqui em Rio Branco.

Nós temos discutido aqui questões de população de rua e outras questões que são populações vulneráveis, que vivem essa situação de violência, de exclusão, que vocês relataram aqui. A Giovana colocou ali uma questão importante com relação a essa questão do empoderamento, de que se os partidos políticos, as pessoas não entenderem a importância de a gente eleger mulheres que possam liderar processos, a gente não vai mudar, de fato, a pauta.

Nós só vamos ter, de fato, essa questão das mulheres como política pública séria, quando primeiro a gente tiver um equilíbrio nos espaços de poder com a participação das mulheres; depois quando a gente tiver uma mudança de comportamento de nós homens, efetivamente, para que essas questões aconteçam. As mulheres são vítimas dos homens e se os homens não mudarem o seu comportamento, se os homens não mudarem o seu posicionamento, se os homens não mudarem o seu comprometimento com essas questões, a gente ainda vai penar muito com essa situação que a gente vive.

Infelizmente, Rio Branco tem essa realidade triste de ser um município que tem altos índices de feminicídio. E espero, sinceramente que, com muita luta, a gente consiga mudar, porque é com luta que a gente consegue transformar essa realidade. Então, parabéns pela luta de vocês, contem sempre comigo.

Presidente Vereador Joabe Lira

Obrigado, vereador.

Com a palavra o Vereador Felipe Tchê.

Vereador Felipe Tchê

Muito bom dia a todas! Bom dia a todos os presentes, meus colegas vereadores, o que faço na figura da Vereadora Elzinha Mendonça, que propôs trazer o tema da violência contra a mulher para dentro desta Casa novamente! Vereadora Elzinha, Vereadora Lucilene, incansáveis nesse tema. Cumprimentar também a imprensa, profissionais todos aqui presentes, pessoas que vieram hoje fazer protesto de maneira legítima, pacífica.

Iniciar, Vereadora Elzinha, parabenizando você, me somando às falas dos meus colegas. Eu creio que o Vereador Kamai foi muito feliz em dizer que realmente há uma mudança de comportamento, uma mudança de mentalidade, uma mudança de postura por parte da nova legislatura. Eu creio que a Vereadora Elzinha não teve dificuldade nenhuma em aprovar dentro desta Casa o projeto, e eu creio que o prefeito Tião Bocalom entendeu dos anseios da nossa sociedade, de todas as mulheres de Rio Branco, e entendeu que realmente agressores não têm vez não só na prefeitura, mas em todo o nosso Executivo municipal.

Então, cumprimentar aqui a Giovana, cumprimentar a minha amiga Socorro, a Tatiana, que teve que se ausentar, todas vocês mulheres que vieram aqui novamente levantar a bandeira e trazer essa preocupação que, de fato, se o índice está igual ou está diminuindo um pouco, ainda assim nós temos que chamar a atenção para isso, que a gente ainda é recordista nos índices de feminicídio e de violência contra a mulher.

Eu, não é o assunto, apresentei aqui, minha amiga Socorro, o projeto das mães atípicas, que também foi aprovado pelos meus colegas, que não são mães que sofrem violência, mas o silêncio é ensurdecedor. A gente fez uma audiência pública onde elas estiveram aqui, então a gente vê que o quórum dessa legislatura é um quórum extremamente plural, então todas as grandes questões vão ser tratadas, dialogadas e debatidas entre todos os vereadores, o qual eu os parabenizo, aqui não existe mordaça, tudo aqui é às claras e todas as opiniões são respeitadas e ouvidas.

Então, parabéns para vocês. Parabéns, Vereadora Elzinha e Vereadora Lucilene, numa Casa onde metade da nossa população de Rio Branco são vocês, são mulheres, são nossas mães, nós temos apenas duas representantes. Então, acho que o Vereador Matheus Paiva foi muito feliz em dizer que nós temos sim que votar em mulheres, nós temos sim que aumentar a representatividade. Ainda hoje lá em Brasília existe uma lei onde obriga que 30% seja gênero, onde nós deveríamos ter pelo menos 50%. Se 50% são mulheres, por que só 30%? Está na lei a nível federal, acho que alguém aqui citou a questão dos partidos políticos que querem mulher apenas na época das eleições para preencher um requisito legal.

Então, fica aqui o meu apoio a vocês, a minha solidariedade. E parabéns à Vereadora Elzinha e a cada uma de vocês guerreiras que trazem essa bandeira tão importante para a gente. Muito obrigado.

Presidente Vereador Joabe Lira

Obrigado, vereador.

Com a palavra o Vereador Aiache.

Vereador Aiache

Bom dia, Presidente! Vou tentar me conter aqui nos dois minutos, mas bom dia aos convidados!

Começar parabenizando a Vereadora Elzinha, a Vereadora Lucilene e parabenizar o parlamento, porque todas as pautas, e aí eu digo: todas as pautas de políticas públicas para as mulheres que chegam a essa Casa, ela é votada por unanimidade. Todos os homens, todas as pautas das leis que chegaram aqui nessa Casa foram votadas por unanimidade, sem nenhuma obstrução de nenhum vereador. E aí, eu vou dar uma explicação bem rápida pela situação da questão da saúde que a doutora trouxe. Temos um problema muito sério. O estado, o estado ter que garantir a saúde do estado todo.

Os municípios têm que chamar sua responsabilidade, os municípios têm que estar com psiquiatra, os municípios têm que fazer mutirões. Hoje, nós temos, por exemplo, nós fizemos sim, a doutora trouxe aqui, nós fizemos sim tentando atender 4.500 pessoas que estão na fila de psiquiatria. Nós fizemos um mutirão para qualificar a fila e aí tinha sim o médico clínico geral, o médico da saúde da família e tinha o médico psiquiatra. Na qualificação, ele pedia se necessário para o médico psiquiatra.

Mas também, além disso, nós temos todos os meses, temos mutirão nos municípios, mutirão em Mâncio Lima, mutirão em Plácido de Castro, mutirão em Brasileia, para ginecologia, para cirurgias. Agora, nós estamos fazendo, agora no mês de maio, já vamos começar a operar, até o mês de maio operamos 760 mulheres com laqueadura. Também vamos começar com a cirurgia de mama, políticas públicas para a mulher. Isso é o estado tentando chegar em todos os lugares do estado, porque a dificuldade é grande, né.

O Secretário Pedro Pascoal, ele tem a política para a mulher, ele tenta fazer o melhor, mas os municípios, assim como no OPM, todos os municípios também têm que ajudar. Tem que ter esse mutirão, tem que ter essa qualificação, tem que ter esse atendimento voltado para as mulheres, porque as mulheres com saúde também diminui a violência. E concordo: as creches... Eu sempre falei aqui: sem creche, a creche é um elo. Uma creche, onde colocar as crianças, vai diminuir até os assédios sexuais, porque quando você deixa a criança com o vizinho, quando você deixa a criança com o parente, isso aumenta demais. Então, as creches diminuem. Então, nós temos que lutar para isso e estamos aqui para lutar para isso.

Agradeço, Presidente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Com a palavra o Vereador Fábio Araújo.

Vereador Fábio Araújo

Obrigado, Senhor Presidente. Bom dia a todos. Vou falar daqui mesmo, rapidinho e breve. Só para parabenizar a Vereadora Elzinha Mendonça pela tribuna. Também quero deixar aqui, após a apresentação que a doutora fez, eu quero deixar a menção da Lei Municipal Nº 2.508, de 22 de setembro de 2023, que é uma lei de minha autoria que dá prioridade de matrícula de crianças em creches e escolas municipais para dependentes de mulheres vítimas de violência.

E aí, para nós, como legislador, a gente faz nossa parte, apresentamos, aprovamos. Essa lei está em vigor e eu deixo aqui à disposição delas para poder divulgar e também ajudar ainda mais aí na proteção das nossas crianças e também dessas mulheres vítimas de violência.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

Presidente Vereador Joabe Lira

Com a palavra o Vereador Eber Machado.

Vereador Eber Machado

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, mais uma vez parabenizando a nossa Vereadora Elzinha, como também a nossa Vereadora Lucilene também, que elas têm sido bravamente aqui, têm desempenhado essa função e já se tornou aqui uma bandeira, assim como também de nós, homens, aqui representando a população.

Ouvindo uma das falas aí, confesso que eu fico muito triste em saber que nós temos um prefeito de Rio Branco que não tem tempo para receber as pessoas que estão representando. Isso é muito ruim, porque nós sabemos que nós temos muitas leis aprovadas, mas que não entram em funcionamento, não entram em prática. Porque nós sabemos que a violência é crime contra as mulheres, né? Nós sabemos que o feminicídio é crime contra as mulheres. Nós precisamos é de ação! Nós precisamos agir! Não é? Todos os anos a gente está fazendo audiências públicas, está aprovando

projetos e aqui quero parabenizar os vereadores, como eu também tenho a boa vontade de fazer, mas o que está faltando é a prática, é a execução. Então é disso que nós precisamos. O município tem que agir, o município tem que fazer a parte dele, mas essa Casa aqui também pode liderar isso. Porque essa Casa aqui é uma legislatura, sim, que veio para mostrar que esse parlamento aqui está agindo e está trabalhando. Mas nós precisamos, precisamos que a prefeitura, assim como também os órgãos que também estão ligados a essa situação, que isso pode até diminuir, Vereadora Elzinha, pode até diminuir, mas é uma realidade que abraçou o nosso município.

Então aqui, como vereador, eu quero deixar o meu repúdio, o meu repúdio ao prefeito de Rio Branco e aqui quero dizer que ele demonstra para todos os lados aí o amor que sente pela esposa dele, é beijinho para cá, é beijinho para lá, mas não tem a capacidade de receber essas mulheres que estão aí gritando e pedindo socorro.

Presidente, quero fazer um pedido a Vossa Excelência: interceda com relação a isso para que ele possa receber, porque, infelizmente, nós somos vereadores aqui de oposição e ele não vai nos ouvir, mas eu tenho certeza que se Vossa Excelência interceder, ele vai receber sim. E parabéns aí a todas vocês viu? E contem com o Vereador Eber Machado. Obrigado.

Presidente Vereador Joabe Lira

Dando continuidade, como não temos mais nenhum vereador inscrito, quero parabenizar mais uma vez a Vereadora Elzinha pela propositura, parabenizar a todas vocês, nossas convidadas por terem vindo aqui. Só fortalecendo a fala de todos os vereadores, essa Casa tem compromisso com as mulheres, tem compromisso na luta de vocês. Sabemos que é uma luta que passa também por nós, homens.

E aí, como foi falado pelo Vereador Eber Machado, nós vamos, vou conversar com o prefeito, Vereadora Elzinha e Vereadora Lucilene, para que possamos marcar uma agenda para que ele possa recebê-las lá na prefeitura, está bom? Mais uma vez,

obrigado. Declaramos encerrado agora o período da tribuna popular. Peço aos vereadores que possamos registrar uma foto oficial e, em seguida, vamos suspender a sessão.

43ª Sessão Ordinária – 27/05/2025

Pela Ordem

Vereador Matheus Paiva

Senhor Presidente, o procedimento que a gente vai conversar com os manifestantes, o senhor pensa em receber primeiro a comissão aqui na sala de reuniões, depois a gente ir lá fora? Como é que o senhor... Como é que vai funcionar?

Presidente Vereador Joabe Lira

Vamos receber a comissão na sala da reunião.

43ª Sessão Ordinária – 27/05/2025

Pela Ordem

Vereador Antônio Morais

Presidente, os membros dos conselheiros lá da saúde, também querem sentar com os vereadores, depois da reunião com o pessoal da educação, e eu gostaria que os vereadores recebessem também o Conselho Municipal de Saúde.

Presidente Vereador Joabe Lira

Concedido, vereador.

43ª Sessão Ordinária – 27/05/2025

Pequeno Expediente

Vereador André Kamai

Meus amigos, colegas, eu queria dar bom dia a todos vocês e vou tentar fazer uma fala rápida aqui, mas é importante!

Nós recebemos aqui o movimento dos trabalhadores em Educação que estão em greve desde o dia 15 desse mês. Essa greve ela iniciou não simplesmente porque não tem as condições de negociação, mas porque a prefeitura se recusou a fazer o debate. A prefeitura se recusou no primeiro momento a dialogar com os trabalhadores e buscar uma solução. Esse foi o estopim real da greve. Porque há uma propaganda por aí de que está tudo uma mil maravilha nas escolas, mas quem vive, quem vive o dia a dia na escola: o professor, o mediador, o servidor, o trabalhador sabe a dificuldade que a gente tem, sabe o que tá acontecendo em cada escola, a dificuldade com merenda, com material que só chegou agora e parcialmente, parcialmente. Nós não podemos olhar pra essa situação, e achar e engolir a narrativa de que essa greve é uma greve que tem uma posição política, eleitoreira, como tenta dizer o prefeito. Essa greve é um movimento dos trabalhadores que estão há três anos, sem ter sequer a reposição da inflação. Essa greve começa porque os trabalhadores estão vivendo no dia a dia e a gente ouviu deles aqui, ouviu lá fora e ouviu na sala de reuniões, que estão tendo que levar material de limpeza, material de higiene pessoal, de casa. E não é pra eles somente não, é pras crianças, pras crianças. Portanto, nós precisamos aproveitar esse momento, essa Casa, pra ajudar primeiramente a mediar esse debate com a prefeitura que tem se recusado a dialogar e a construir o caminho. E depois, pra gente discutir a política de Educação no município, pra gente entender o que é necessário fazer daqui pra frente. O limite de investimento na Educação é um piso. Nós temos que investir pelo menos 25% da Educação, no mínimo. Isso não quer dizer que a gente só possa investir isso, Vereador Eber. Significa que a gente pode buscar mais, mas infelizmente o que a gente tem visto é a prefeitura perder recursos de várias áreas e aí depois reclamar de que está com orçamento apertado. A gente não pode aceitar isso. Nós precisamos olhar pra isso com muita atenção. Primeiro acolher esses trabalhadores

que estão aqui buscando nossa ajuda, pedindo socorro pra abrir um diálogo e pra que a gente tenha efetivamente uma negociação que valorize os trabalhadores em Educação. E pra finalizar eu vou levantar aqui mais uma vez uma questão que é importante. Está na pauta desses trabalhadores à questão da previdência, mais um conjunto de trabalhadores vem a essa Casa e fala do seu temor, de um projeto surpresa sobre a reforma da previdência, porque a prefeitura está discutindo a reforma da previdência, mas não está discutindo nem com os trabalhadores, nem com essa Casa, nem com essa entidade de classe. Portanto nós não podemos aceitar que chegue aqui um projeto surpresa da previdência. A previdência do município sempre teve minimamente algum equilíbrio. E se agora estiver com problema, isso é consequência da gestão anterior, que é a gestão do Prefeito Bocalom. Então ele precisa nos explicar o que foi que fizeram com a previdência do município pra gente poder fazer essa discussão do que efetivamente nós queremos fazer, e nós podemos fazer pra garantir que nós não teremos problemas com os nossos aposentados. Então essas questões são importantes. Elas precisam estar na pauta. Elas precisam estar no nosso horizonte o tempo todo. Nós, eh, sabemos e dizemos pra todos os cantos: não há nenhum trabalhador mais importante do que professor. Tudo bem. Dá essa declaração é muito legal. Mas a melhor forma que nós temos de valorizar e de reconhecer isso é garantir que eles tenham minimamente a pauta atendida, do que eles têm reivindicado. Então, Presidente, eu fico feliz do senhor ter se disposto a receber os trabalhadores, essa Casa cumpre um papel importante de mediar esse debate e a gente precisa efetivamente entrar nessa agenda de negociação pra fazer e garantir com que o que for pactuado de fato aconteça, porque vai passar por aqui em algum momento.

Então eu queria agradecer a todos que se dispuseram a conversar com os trabalhadores. Dizer que eu estou na luta ao lado dos trabalhadores e estarei na luta ao lado dos trabalhadores para que a gente consiga concluir essa greve, porque não tem nada pior do que você ficar numa greve que não tem solução. Esse é o pior dos

cenários. Então, ninguém quer mais concluir essa greve do que os trabalhadores. Tenham certeza disso. Tenham toda certeza disso. Então, a nossa luta vai ser importante para que a gente atenda a pauta dos trabalhadores e conclua a greve com uma vitória, não só para os trabalhadores, não só para essa Casa e nem para a Prefeitura, mas para as crianças que precisam de professores valorizados e motivados nas escolas. Obrigado, Presidente.

43ª Sessão Ordinária – 27/05/2025

Pequeno Expediente

Vereadora Elzinha Mendonça

Senhor Presidente, quero reiterar meus cumprimentos a todos, cumprimentar todas as pessoas que estão ainda aí na galeria. E a minha fala nesse Pequeno Expediente, Senhor Presidente, primeiramente, eu gostaria de apresentar uma Moção de Pesar aos amigos e familiares da Edna Melo, uma moça que fazia parte do meu ciclo de amizade. Faleceu neste domingo. Foi uma situação muito triste, pois era uma moça de apenas 30 anos, cheia de sonhos, cheia de vontade de conquistar, mas, infelizmente, ela veio a falecer em virtude de um tumor maligno que deu metástase e ela veio a falecer. E ontem, eu recebi essa notícia com muita tristeza, porque a gente... hoje teve uma fala aqui, onde a Socorro Rodrigues falou na questão do autocuidado. E a gente precisa refletir nisso, né? Principalmente nós mulheres que temos uma tendência a ter doenças como AVC, e a gente precisa atentar para isso. Quando uma pessoa que é próxima da gente morre, é claro que a gente passa a refletir e eu fiquei muito triste com essa perda.

No entanto, Deus ele faz as coisas de formas muito extraordinárias. Ontem, eu fiquei abatida durante todo o dia, mas eu tinha uma agenda muito importante na Polícia Militar. Eu havia recebido o convite e, quando eu fui verificar a agenda, era uma homenagem que a Polícia Militar do Estado do Acre deu para mim e demais pessoas

que estavam ali naquela agenda. Essa homenagem teve um significado muito importante, Senhor Presidente, porque nós, seres humanos, precisamos nos fortalecer, seja através do reconhecimento daquilo que a gente faz, porque, às vezes, Lucilene, a gente pensa que não tem alguém te olhando, mas eu tenho a certeza que uma hora o reconhecimento vem e eu fiquei muito feliz, eu fiquei muito emocionada, eu fiquei muito grata por receber uma comenda da Polícia Militar, da comandante-coronel Marta Renata, que tem feito um trabalho de excelência à frente daquela corporação. E eu estive lá, junto com a minha família, junto com os meus amigos e saí de forma grata, primeiramente, a Deus, por entender que tem pessoas que reconhecem aquilo que a gente faz, a contribuição que a gente tem dado aqui nessa terra.

Eu estou no meu terceiro mandato, é uma trajetória de vida, de aprendizado. É uma trajetória de conquista, é uma trajetória de fracassos, mas Deus vai fazendo esse equilíbrio. E ontem, Vereador Matheus Paiva, eu fiquei muito feliz por ter recebido essa honraria ali da Polícia Militar e eu não poderia deixar de compartilhar isso com vocês.

Senhor Presidente, eu me alonguei no meu tempo para compartilhar essa coisa maravilhosa, eu tenho um tema muito importante a tratar. Eu tenho fala no Grande Expediente, mas eu queria pedir permissão para o senhor para eu estender, para eu falar desse tema da saúde e eu abrir mão do meu horário do Grande Expediente. Se o senhor concordar e os demais colegas também, eu falo só um pouquinho aqui e aí eu abro mão. Então, passando para esse tema tão importante, primeiro, eu queria apresentar um requerimento aqui, sobre um requerimento onde nós tivemos uma audiência pública aqui, junto com o Vereador Felipe Tchê, falando sobre o programa relacionado às mães atípicas e nessa audiência pública, o Vereador Bruno Moraes, ele fez essa proposta e eu tomei a liberdade de fazer esse requerimento, Vereador Bruno Moraes, não dando bola nas costas, viu? Mas eu sou mulher e eu acredito que é interessante... **(Vereador Bruno Moraes: Só se no requerimento for o meu nome e o**

teu). (Risos). E nesse requerimento, eu quero requerer a criação da frente parlamentar em defesa das mães atípicas, pessoas com deficiência e, em especial, das pessoas com transtorno do espectro autista, com o objetivo de promover o debate, a formulação de políticas públicas e o fortalecimento dos direitos desse segmento da população.

Acredito que essa frente parlamentar terá a responsabilidade, terá o empenho e o compromisso de estar muito forte, debatendo esses temas tão importantes para a nossa sociedade. É claro que essa proposta não pode avançar sozinha. Então eu tenho certeza que os demais vereadores estarão junto conosco fazendo esse tema fortalecer. E, já finalizando, eu vou deixar para falar amanhã o outro tema, porque não vai dar tempo e eu não quero falar apressado, porque é um tema muito importante, que é da saúde, sobre vacinação do HPV. Então eu volto amanhã no Pequeno Expediente e vou falar. Muito obrigada, Senhor Presidente.

43ª Sessão Ordinária – 27/05/2025

Pequeno Expediente

Vereador Joabe Lira

Bom dia mais uma vez aos nobres pares. Bom dia à imprensa. Bom dia, população que nos acompanha. Venho aqui hoje à tribuna compartilhar uma experiência que muito me emocionou e reforçou mais uma vez o sentido do nosso trabalho, como representante do povo. No último sábado, dia 24, tive a honra de apoiar uma grande ação social realizada na comunidade rural Itucumã. Ação essa promovida pela Igreja Manancial, em parceria com a Igreja Assembleia de Deus, que tem como pastora e líder, a minha amiga pastora Keila. Esse evento trouxe dignidade e acolhimento a centenas de pessoas. A ação beneficiou cerca de 300 pessoas ao longo do dia, oferecendo atendimentos gratuitos na área médica, psicologia, oftalmologia, também assessoria jurídica, atendimento social, acolhimento espiritual e também recreação infantil e também para idosos.

Tudo isso aconteceu na Chácara Manancial, no quilômetro dois, no ramal Itucumã, e tudo isso só foi possível graças à união de esforços voluntários, profissionais da saúde, líderes religiosos, comunidade e importantes instituições parceiras. Essa ação é um exemplo vivo de que, quando o poder público se une à sociedade civil e às instituições religiosas, tudo é possível para transformar a realidade e promover a cidadania. Fico profundamente grato por ter tido, por ter contribuído com essa iniciativa e reforço ainda mais meu compromisso com ações que aproximam os serviços essenciais da comunidade mais afastada.

Levar saúde, apoio e cuidado para quem mais precisa é, para mim, mais do que uma obrigação, é uma missão. Que esse exemplo nos inspire a seguir trabalhando com empatia, responsabilidade e união. Quero agradecer também ao meu amigo, o Vereador Mustafá, ele que disponibilizou um médico lá para estar atendendo o pessoal, lá da pastora. Obrigado. Foi uma ação muito bonita lá. Eu faço parte da igreja, a igreja da pastora Keila, mais do que uma líder religiosa, uma pessoa que tem como missão servir o próximo. Então, obrigado, que outras ações possam acontecer nas outras comunidades. Obrigado!

43ª Sessão Ordinária – 27/05/2025

Pela Ordem

Vereador Bruno Moraes

Senhor Presidente, venho requerer uma Moção de Pesar para o senhor Geraldo Gomes Figueiredo, tio do Vereador Samir, que faleceu no dia de hoje. Então, queria deixar todo o meu sentimento à família e, principalmente, a esse amigo e vereador.

43ª Sessão Ordinária – 27/05/2025

Pela Ordem

Vereadora Lucilene Vale

Presidente, eu quero aqui apresentar a minha proposição número 38 de 2025, indicar melhorias de infraestrutura no bairro Belo Jardim, Major Mendonça; Belo Jardim I, nas ruas Guanabara, Rua do Macarrão, Rua Paraná, Travessa Flamengo e Rua das Árvores.

43ª Sessão Ordinária – 27/05/2025

Grande Expediente

Vereador Zé Lopes

Muito bom dia, Senhor Presidente, nobres colegas. Quero cumprimentar todos os presentes, na pessoa do nosso Presidente Joabe Lira. O tema hoje não pode ser outro. A gente precisa falar, mais uma vez, a respeito do desmonte da educação aqui no Município de Rio Branco, que nos últimos anos tem piorado muito. Não existe desenvolvimento social sem educação. Os nossos profissionais da educação estão há dois anos com uma defasagem no seu salário. E hoje eles vieram pedir exatamente isso. Os 10% correspondem ao aumento que não foi dado em 2023 e nem em 2024. Mesmo o prefeito, no ano passado, no período pré-eleitoral, tendo firmado um compromisso com eles a respeito desse reajuste. Mas, além disso, de uma semana para cá, eu fiz blitz em várias escolas. E o que a gente percebe é que o freezer está quebrado, a tomada está com fio descascando, a estrutura física das escolas está deteriorada, e são os próprios professores e os pais dos alunos que se juntam para levantar dinheiro através de bingos, através de rifas, para darem manutenção na estrutura da escola.

Então, a gente precisa se unir com os grevistas e cobrar, cobrar soluções, pressionar a prefeitura para que eles levem a sério a questão da educação aqui no município. É urgente que a prefeitura abra esse diálogo. A gente precisa de um plano emergencial para recuperar a defasagem do PCCR, recuperar a defasagem do salário, e a gente vai continuar acompanhando os professores, acompanhando os servidores da educação, para que essa demanda deles seja ouvida e que a prefeitura possa realmente dar uma

prioridade para aquilo que mais importa, que é o futuro dos nossos filhos. Muito obrigado!

43ª Sessão Ordinária – 27/05/2025

Pela Ordem

Vereador Joabe Lira

Nos termos do Regimento Interno desta Casa, requeiro Moção de Louvor à doutora Mônica Lopes pelos relevantes serviços prestados a Câmara Municipal de Rio Branco, cuja atuação técnica e dedicação profissional contribuíram de forma significativa para o fortalecimento institucional desta Casa Legislativa. A professora Mônica Lopes prestou assessoramento técnico-jurídico de excelência nos projetos de atualização da Lei Orgânica Municipal, documento fundamental que rege a organização político-administrativa do município. Sua expertise foi igualmente essencial na revisão e modernização do nosso Regimento Interno que está sendo concluído. Instrumento normativo que disciplina o funcionamento dos trabalhos legislativos e garante a eficiência dos procedimentos parlamentares.

43ª Sessão Ordinária – 27/05/2025

Pela Ordem

Vereador Márcio Mustafá

Venho requerer uma Moção de Aplausos no Ato Solene, já aprovado na Casa, para o coordenador do Projeto Cidadão, desembargador Samuel Evangelista, corregedor-geral da Justiça, desembargador Raimundo Nato, e secretário de Programas Sociais, Isnailda de Sousa da Silva, no dia 17 de junho de 2025.